

Título: Possibilidade de infecção de camundongos por via digestiva com a Cepa Colombiana do *Trypanosoma cruzi*

Autor(es): CAMANDAROBA, E.L.P.

Co-autor(es): CHAGAS, E. C. A. ; SANTANA G. F. A. ; ANDRADE, S.G.

Instituição: Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz- CPqGM- FIOCRUZ - Salvador-Ba

Surtos de infecção aguda pelo *Trypanosoma cruzi*, decorrentes de contaminação humana por alimentos têm sido registrados, como as microepidemias que ocorreram em Teutônia- RS e em Catolé do Rocha-Pb e Amazônia- AM. Esta pode ser, portanto uma importante via de contaminação nos locais em que o inseto vetor foi erradicado, porém permanece a forma silvestre de triatomíneos e os hospedeiros vertebrados naturalmente infectados. s marsupiais, especialmente, em cujas glândulas anais o *T. cruzi* pode desenvolver todo seu ciclo, podem se constituir em um reservatório capaz de contaminar os alimentos. Tem sido registrado nestes animais a presença de cepas do *T. cruzi* de Tipo III, zimodema I, as quais têm sido identificadas como cepas silvestres. Deste modo, é de interesse verificar se a ingestão de material contaminado com formas infectantes do parasito(sangüícolos ou metacíclicos), passando pelo meio gástrico ácido, permite a infecção do vertebrado. O objetivo desse trabalho é avaliar se de fato existe a possibilidade de infecção por via digestiva em animais experimentais. Para isso 20 camundongos albinos suíços, pesando 18 a 20g, de ambos os sexos, foram infectados com sobrenadante de sangue centrifugado com inóculo de 5×10^4 formas tripomastigotas, sendo que 10 animais foram inoculados por via intraperitoneal (grupo controle) e 10 por via intragástrica. Foi feito um estudo comparativo entre os dois grupos, utilizando-se 10 animais controles não infectados que receberam salina por via intragástrica. A parasitemia apresentou multiplicação lenta com picos parasitemicos entre o 22° e 24° dias em ambos os grupos, porém as médias foram significativamente menores no grupo de animais infectados pela via intragástrica. A sobrevida dos animais até os 30 dias de infecção foi de 90% para os animais infectados pela via intraperitoneal e de 100% para os animais inoculados pela via intragástrica. Ao estudo histopatológico observou-se no grupo controle infectado por via intraperitoneal lesões iniciais aos 15 dias caracterizadas por infiltrados mononucleares focais em miocárdio e músculo esquelético, variando de discretos (+) a moderados (++) os quais aumentaram progressivamente sendo muito intensos (+++) aos 25 dias quando se observaram extensas áreas de destruição de fibras cardíacas e a nível de músculo esquelético, extensos infiltrados intersticiais. O parasitismo de miocárdio, de início discreto tornou-se muito intenso aos 25 dias, o mesmo ocorrendo em músculo esquelético. Os animais infectados por via intragástrica mostraram um retardo inicial no aparecimento de lesões que eram ausentes ou muito discretas no 15° dia, porém se tornaram muito intensas aos 20 e 25 dias. Os achados comprovam a possibilidade de infecção por via gástrica e, embora com menor virulência, a cepa demonstrou alto grau de patogenicidade.